

Monitoramento dos casos de arboviroses até a semana epidemiológica 25 de 2022

Coordenação-Geral de Vigilância das Arboviroses do Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis da Secretaria de Vigilância em Saúde (CGARB/DEIDT/SVS)*

Sumário

- 1 Monitoramento dos casos de arboviroses até a semana epidemiológica 25 de 2022

As informações sobre dengue e chikungunya apresentadas neste boletim são referentes às notificações ocorridas entre as semanas epidemiológicas (SE) 1 a 25 (2/1/2022 a 25/6/2022), disponíveis no Sinan On-line. Os dados de zika foram consultados no Sinan Net até a SE 25 (2/1/2022 a 25/6/2022).

A situação epidemiológica da febre amarela (FA) silvestre corresponde ao período de monitoramento 2021/2022, que se estende entre julho/2021 e junho/2022, enfatizando a importância das ações integradas de vigilância humana e animal, além da intensificação das medidas de vigilância, prevenção e controle nas áreas de risco, afetadas e/ou próximas dos locais com transmissão recente no Brasil.

Situação epidemiológica de 2022

Dengue

Até a SE 25 de 2022 ocorreram 1.202.948 casos prováveis de dengue (taxa de incidência de 563,9 casos por 100 mil hab.) no Brasil. Em comparação com o ano de 2019, houve redução de 9,5% de casos registrados para o mesmo período analisado (Figura 1). Quando comparado com o ano de 2021, ocorreu um aumento de 196,2% casos até a respectiva semana.

Para o ano de 2022, a Região Centro-Oeste apresentou a maior taxa de incidência de dengue, com 1.674,2 casos/100 mil hab., seguida das Regiões: Sul (1000,5 casos/100 mil hab.), Sudeste (446,9 casos/100 mil hab.), Nordeste (303,6 casos/100 mil hab.) e Norte (229,2 casos/100 mil hab.) (Tabela 1, Figura 2, Figura 6A).

Os municípios que apresentaram os maiores registros de casos prováveis de dengue até a respectiva semana foram: Brasília/DF, com 56.449 casos (1.824,3 casos/100 mil hab.), Goiânia/GO, com 42.612 casos (2.739,2 casos/100 mil hab.), Joinville, com 26.452 (4.374,3 casos/100 mil hab.), Aparecida de Goiânia, com 17.893 casos (2.973,0 casos/100 mil hab.), São José do Rio Preto, com 15.799 casos (3.367,4 casos/100 mil hab.) e Araraquara, com 14.817 (6.159,8 casos/100 mil hab.) (Tabela 2 – Anexo).

Ministério da Saúde

Secretaria de Vigilância em Saúde
SRTVN Quadra 701, Via W5 – Lote D,
Edifício PO700, 7º andar
CEP: 70.719-040 – Brasília/DF
E-mail: svs@saude.gov.br
Site: www.saude.gov.br/svs

Versão 1

1º de julho de 2022

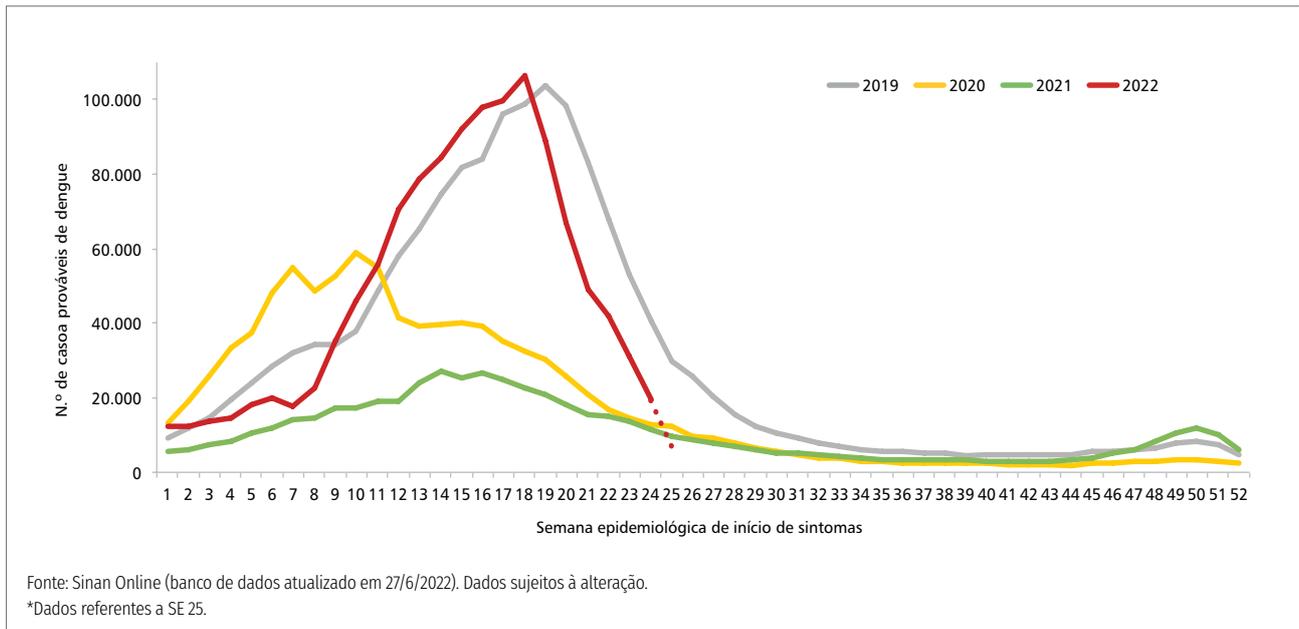


FIGURA 1 Curva epidêmica dos casos prováveis de dengue, por semanas epidemiológicas de início de sintomas, Brasil, 2019 a 2022*

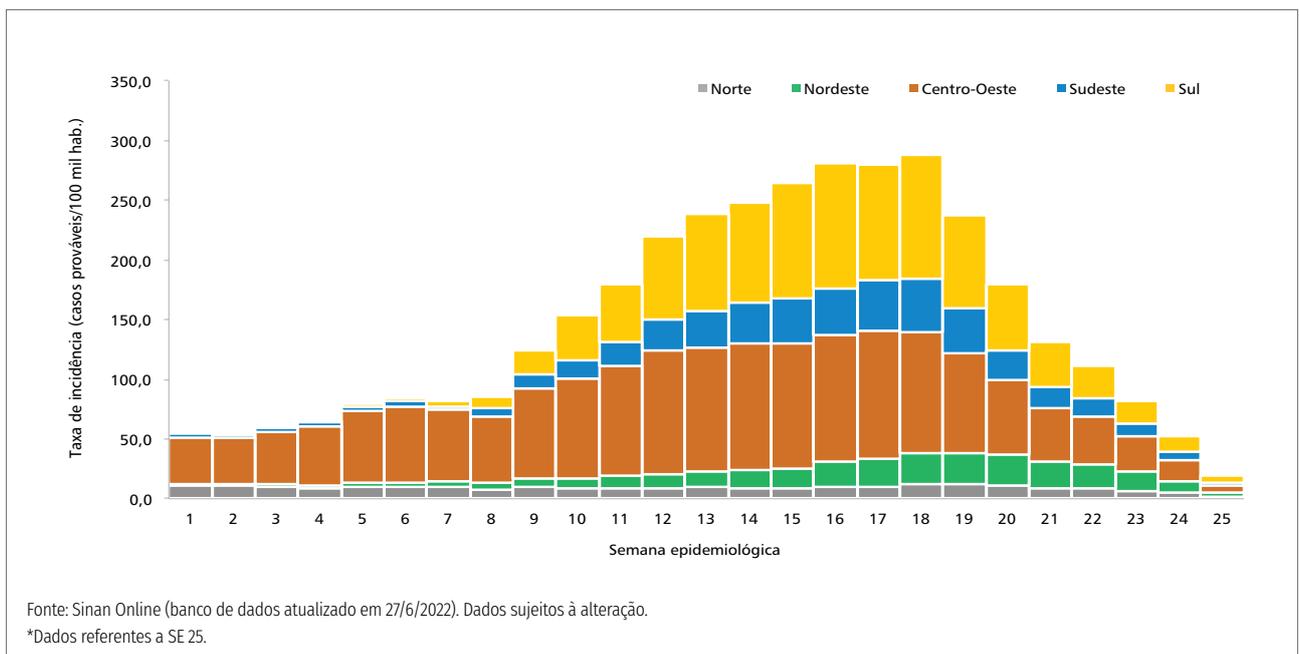


FIGURA 2 Distribuição da taxa de incidência de dengue por Região, Brasil, SE 1 a 25/2022*

Até a SE 25, foram confirmados 1.008 casos de dengue grave (DG) e 12.817 casos de dengue com sinais de alarme (DSA). Ressalta-se que 771 casos de DG e DAS permanecem em investigação.

Até o momento, foram confirmados 629 óbitos por dengue, sendo 532 por critério laboratorial e 97 por critério clínico epidemiológico. Os estados que apresentaram o maior número de óbitos foram: São Paulo (208), Santa Catarina (71), Goiás (70), Paraná (66) e Rio Grande do Sul (59). Permanecem em investigação outros 208 óbitos. (Figura 3A e 3B).

Chikungunya

Até a SE 25 de 2022 ocorreram 127.924 casos prováveis de chikungunya (taxa de incidência de 60,0 casos por 100 mil hab.) no Brasil. Em comparação com o ano de 2019, houve aumento de 35,4% de casos registrados para o mesmo período analisado (Figura 1). Quando comparado com o ano de 2021, ocorreu um aumento de 92,7% casos até a respectiva semana.

Para o ano de 2022, a Região Nordeste apresentou a maior incidência (184,9 casos/100 mil hab.), seguida das Regiões Centro-Oeste (29,1 casos/100 mil hab.) e Norte (28,7 casos/100 mil hab.) (Tabela 1, Figura 4, Figura 6B).

Os municípios que apresentaram os maiores registros de casos prováveis de chikungunya até a respectiva semana foram: Fortaleza/CE, com 11.132 casos (411,8 casos/100 mil hab.), Juazeiro do Norte/CE, com 3.779 casos (1.358,1 casos/100 mil hab.), Palmas/TO, com 3.370 casos (1.075,5 casos/100 mil hab.), Brejo Santo/CE com 3.210 casos (6.395,1 casos/100 mil hab.) e Salgueiro/PE, com 3.197 casos (5.193,2 casos/100 mil hab.) (Tabela 2 – Anexo).

Até o momento foram confirmados 28 óbitos para chikungunya no Brasil, sendo que o Ceará concentra 67,8% (19) dos óbitos. Ressalta-se que 59 óbitos estão em investigação no País.

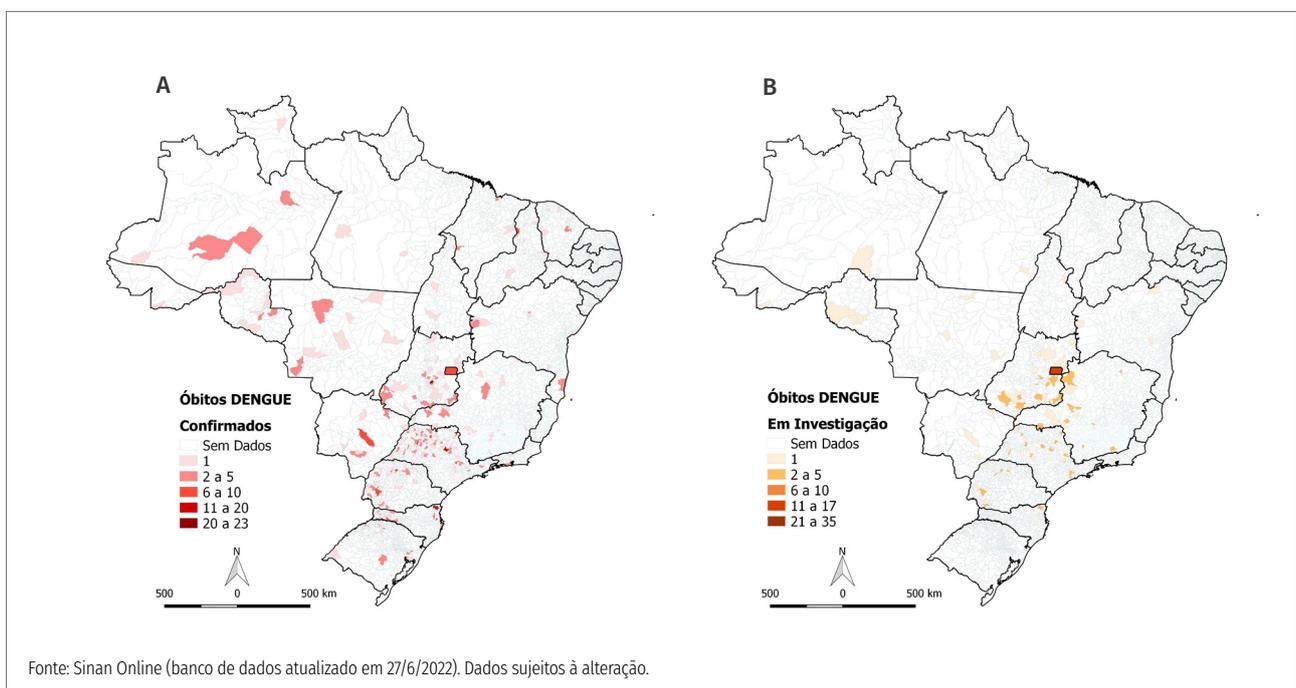


FIGURA 3 Distribuição de óbitos confirmados e em investigação por dengue, por município, Brasil, SE 1 a 25/2022

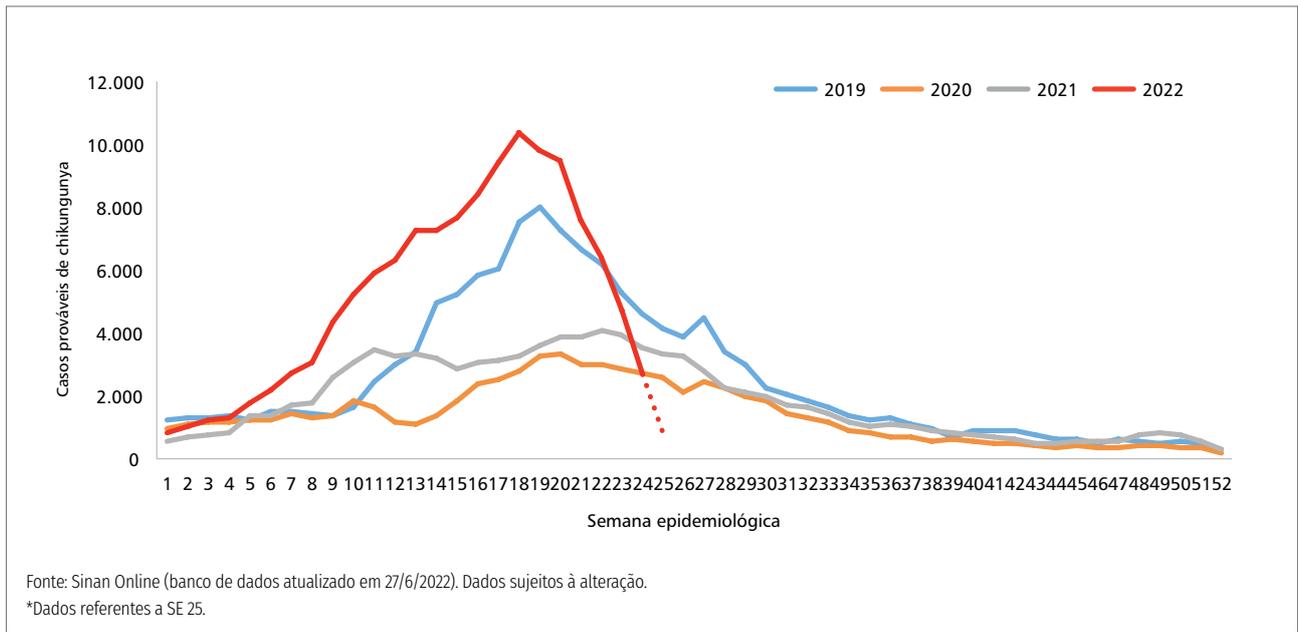


FIGURA 4 Curva epidêmica dos casos prováveis de chikungunya, por semanas epidemiológicas de início de sintomas, Brasil, 2019 a 2022*

Zika

Com relação aos dados de zika, ocorreram 8.082 casos prováveis até a SE 25 de 2022, correspondendo a uma taxa de incidência de 3,7 caso por 100 mil hab. no País. (Tabela 1, Figura 5, Figura 6C). Em relação a

2019, os dados representam um aumento de 26,5% no número de casos do País. Quando comparado com o ano de 2021, observa-se um aumento de 124,5% no número de casos. Ressalta-se que não foram notificados óbitos por zika no País até a respectiva semana do ano de 2022.

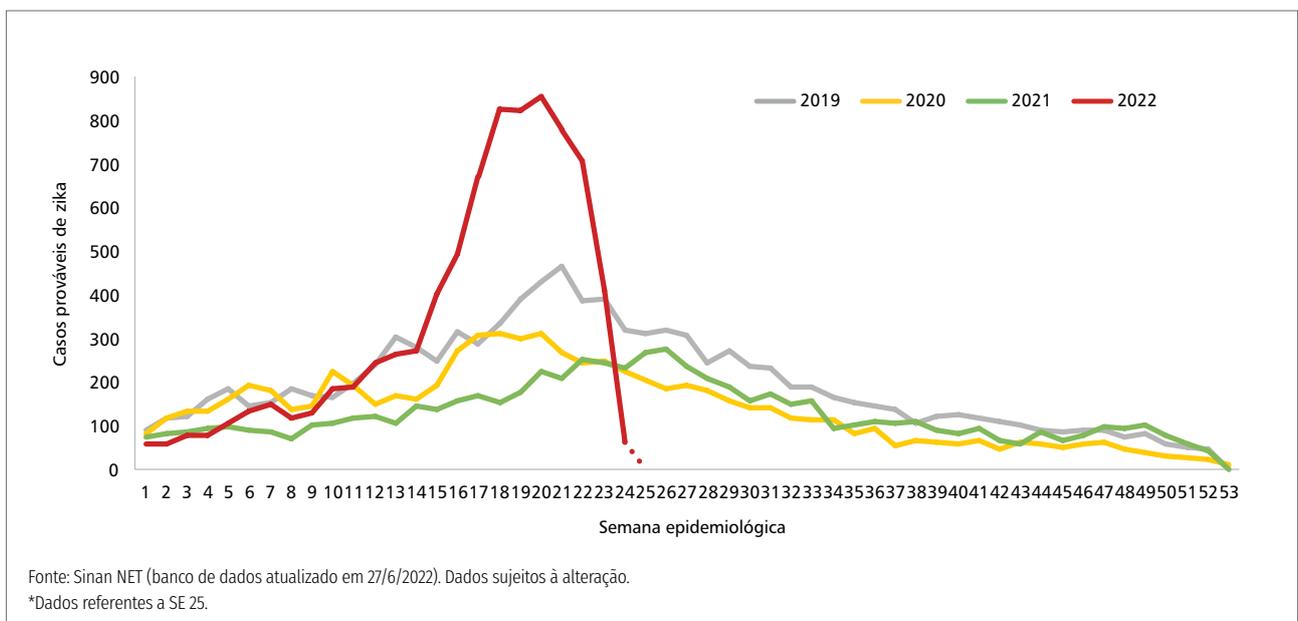


FIGURA 5 Curva epidêmica dos casos prováveis de zika, por semanas epidemiológicas de início de sintomas, Brasil, 2019 a 2022*

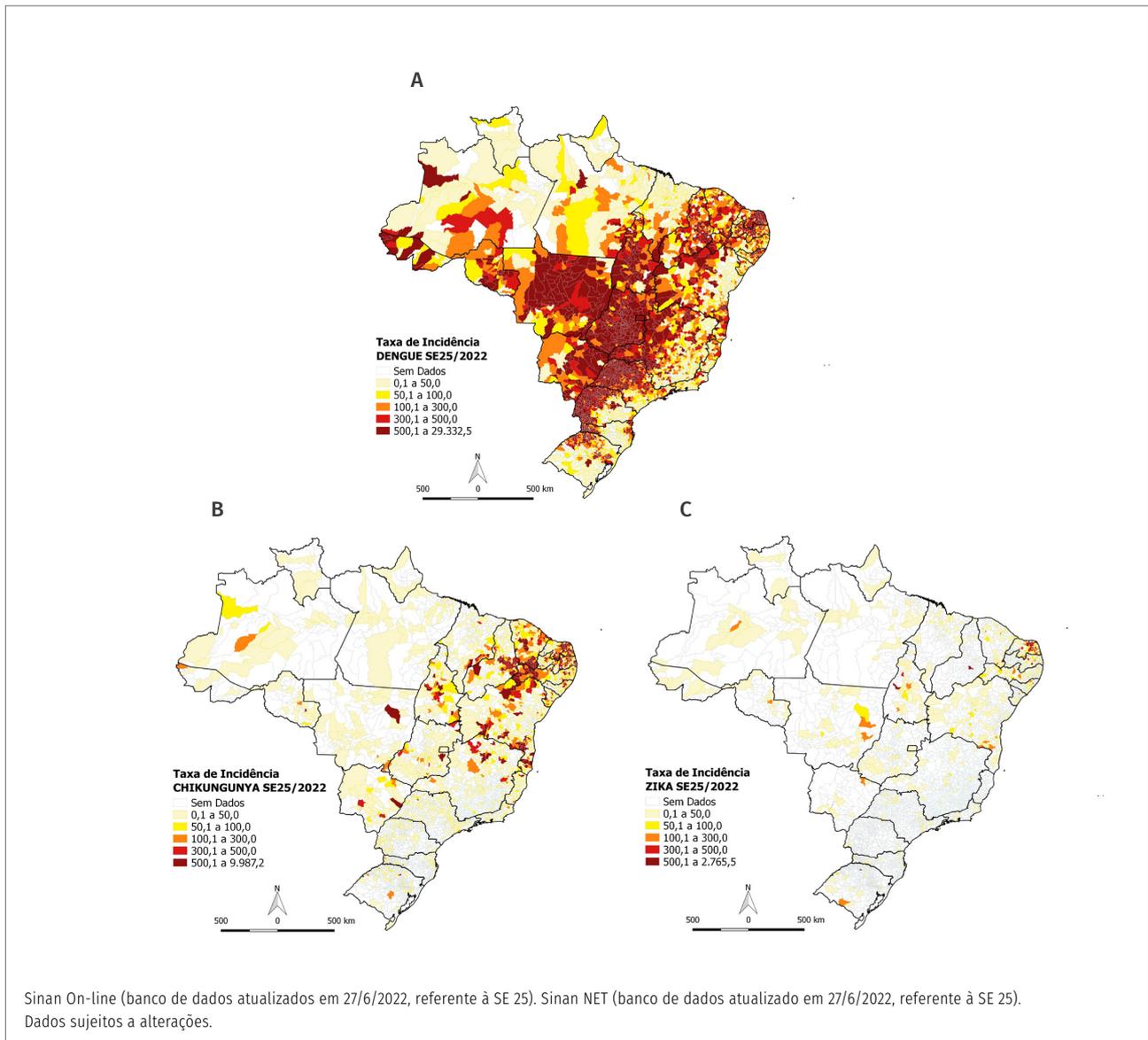


FIGURA 6 Distribuição da taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika, por município, Brasil, SE 1 a 25/2022

Febre amarela

Entre julho de 2021 e junho de 2022 (SE 22), foram notificadas 1.267 epizootias suspeitas de FA, das quais 26 (2,1%) foram confirmadas por critério laboratorial (Figura 7). No mesmo período, foram notificados 576 casos humanos suspeitos de FA, dos quais 5 (0,9%) foram confirmados (Figura 8).

A transmissão do vírus entre PNH foi registrada no Pará, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Tabela 3, Figura 9), sinalizando a circulação ativa do vírus nesses estados e o aumento do risco de transmissão às populações humanas durante o período sazonal. Os casos humanos confirmados tiveram local

provável de infecção (LPI) no Pará (Afuá e Oeiras do Pará) e em Tocantins (São Salvador do Tocantins e Gurupi) (Figura 9).

Os indivíduos eram do sexo masculino, na faixa etária entre 20 e 29 anos, e não vacinados ou com histórico vacinal ignorado, à exceção de um dos casos, vacinado em 2018 e diagnosticado por RT-PCR. Todos tiveram registro de exposição em áreas silvestres e/ou de mata, devido a atividades laborais e/ou de lazer. Os casos com LPI no Tocantins foram detectados pelas SES de Santa Catarina e do Paraná, em indivíduos viajantes que se infectaram fora do município e UF de origem. Quatro dos cinco casos evoluíram ao óbito, com letalidade de 80% no período.

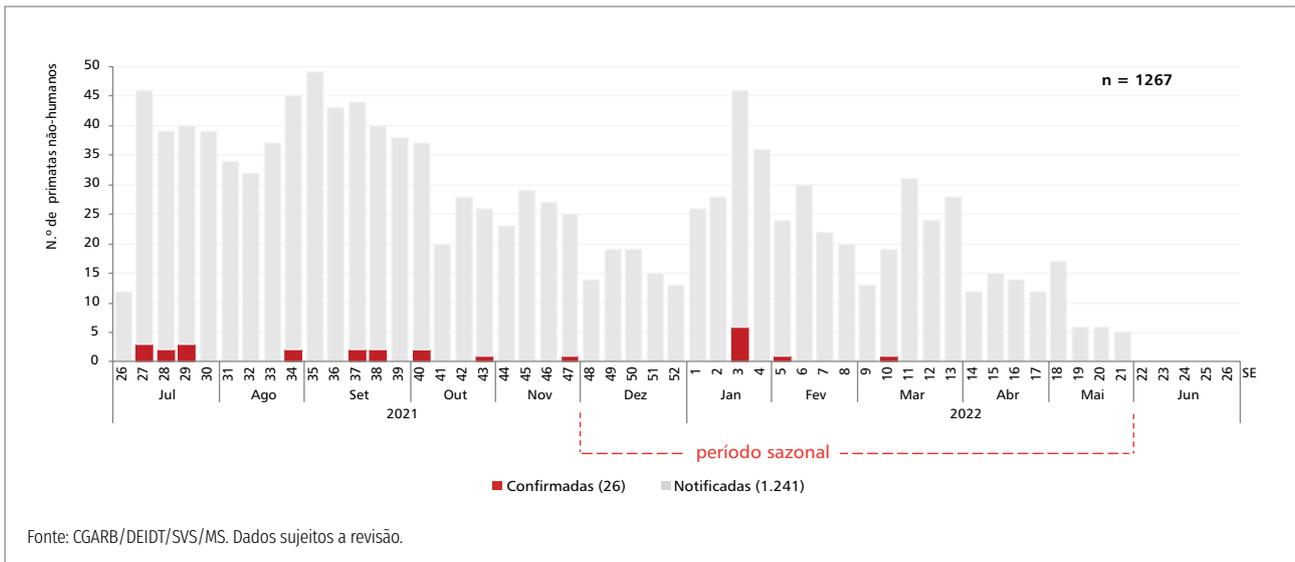


FIGURA 7 Epizootias em primatas não-humanos (PNH) suspeitas de FA, por semana epidemiológica de ocorrência e classificação, julho de 2021 a junho de 2022 (SE 22)

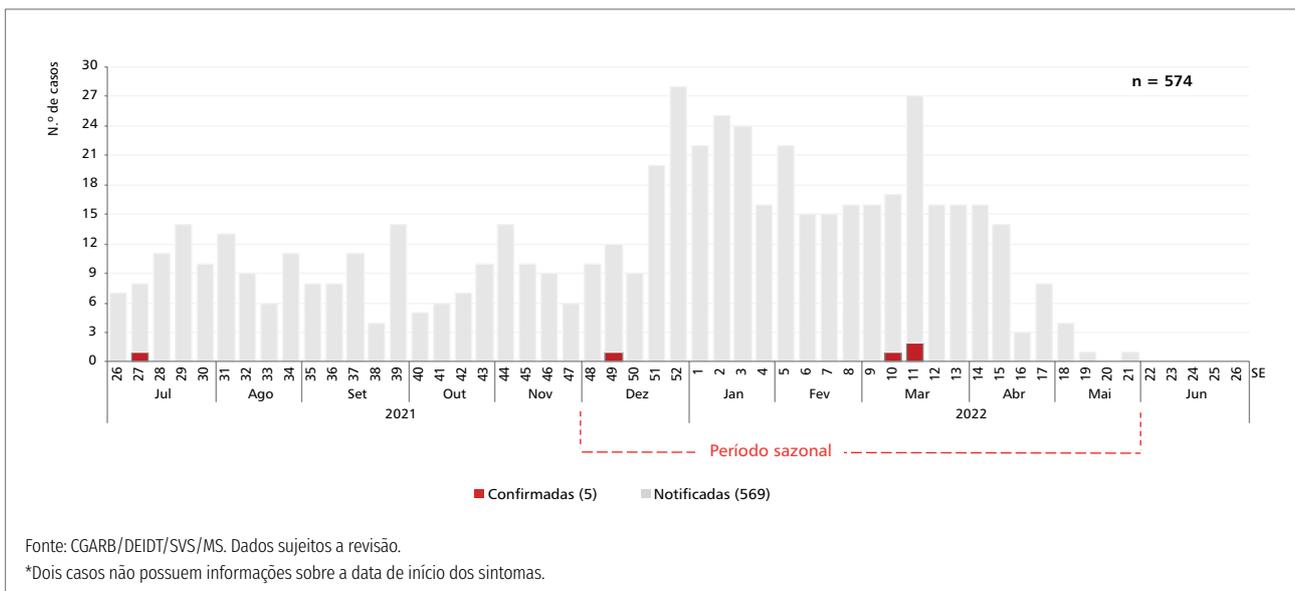


FIGURA 8 Casos humanos suspeitos de febre amarela, por semana epidemiológica de início de sintomas e classificação, julho de 2021 a junho de 2022 (SE 22)

Recomendações

- Recomenda-se a intensificação da vigilância nas áreas com transmissão para identificar novos eventos suspeitos, incluindo casos humanos, e a busca ativa e vacinação de indivíduos não vacinados.
- A prevenção de surtos e óbitos por FA depende da adoção de ações preventivas e da preparação das redes de vigilância, de imunização, de laboratórios e de assistência, além da comunicação de risco, para aumentar as capacidades de vigilância e resposta e reduzir a morbimortalidade pela doença no País.

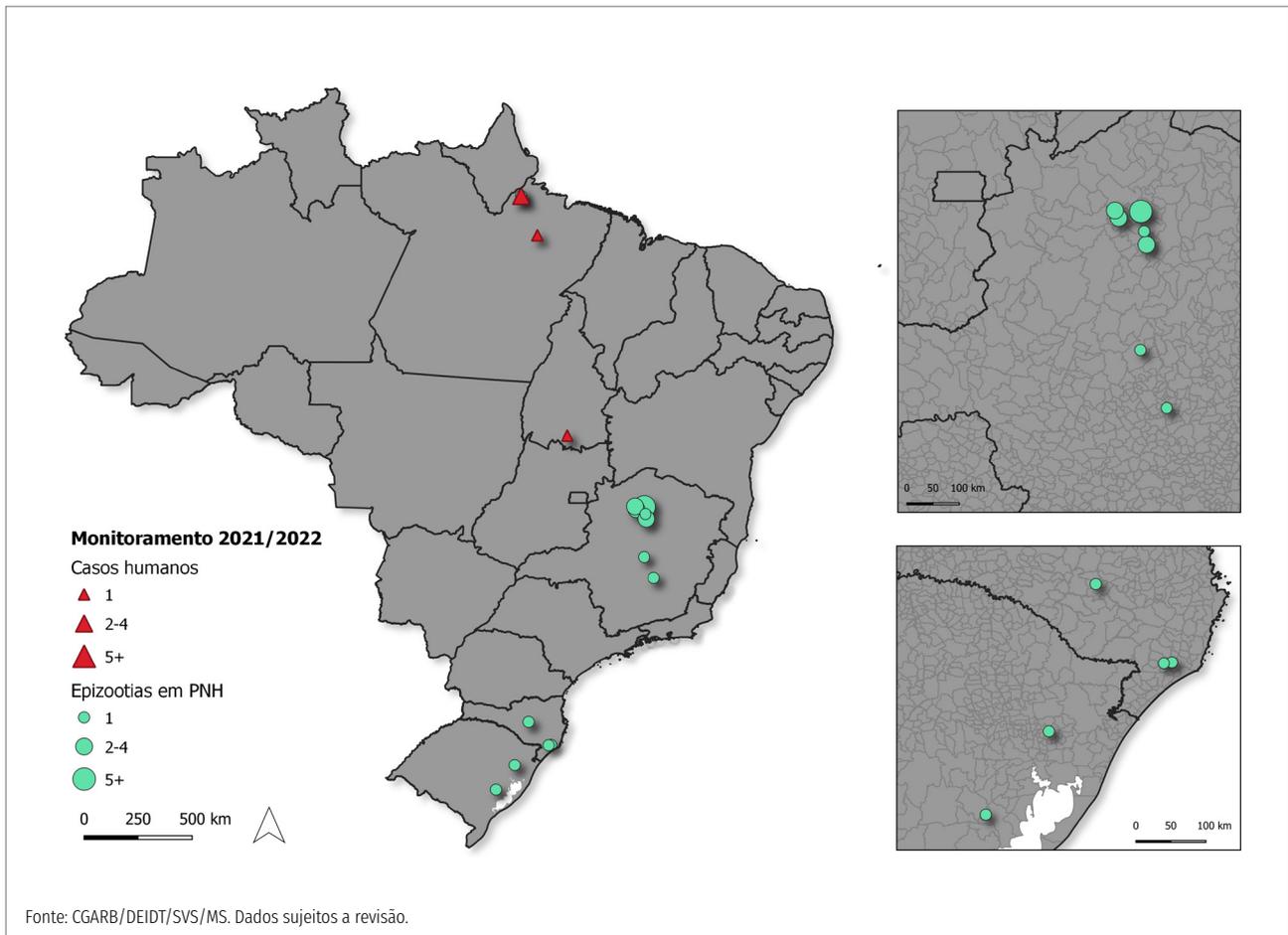


FIGURA 9 Distribuição das epizootias em Primatas Não Humanos (PNH) e dos casos humanos confirmados para FA por município do local provável de infecção no Brasil, julho de 2021 a junho de 2022 (SE 22)

Inseticidas utilizados para o controle do *Aedes aegypti*

Foi enviado às UF, até 28 de junho de 2022, o quantitativo de 51.815.000 pastilhas de larvicida (Espinosade 7,48%) para o tratamento de recipiente/depósitos de água. Neste período, foram distribuídos 5.450 Kg do inseticida Clotianidina 50% + Deltametrina 6.5%, para o tratamento residual em pontos estratégicos (borracharias, ferros-velhos etc). E para aplicação espacial (UBV), foram direcionados às UF 209.350 litros de Imidacloprido 3% + Praetrina 0,75%.

Ações realizadas

- Visitas técnicas pela Sala de Situação de arboviroses aos estados: RS, DF, GO, RO e CE (maio e junho).
- Videoconferências com os estados pela Sala de Situação de arboviroses.
- Implantação da Estratégia Estações Disseminadoras em municípios de Santa Catarina (Florianópolis, Joinville e outros).
- Visita técnica ao estado do Espírito Santo para conhecimento e aprimoramento das novas tecnologias.
- Capacitação online para o controle do *Aedes aegypti* em Pontos Estratégicos para o estado de Rondônia.
- Capacitação em Manejo Clínico para profissionais de saúde do município de Palmas – TO.
- Oficina SISS-Geo no estado de RR

Anexos

TABELA 1 Número de casos prováveis, taxa de incidência (/100 mil hab.) e variação de dengue, chikungunya e zika até a SE 25, por região e UF, Brasil, 2022

Região/UF	Dengue SE 25		Chikungunya SE 25		Zika SE 25	
	Casos	Incidência (casos/100 mil hab.)	Casos	Incidência (casos/100 mil hab.)	Casos	Incidência (casos/100 mil hab.)
Norte	43.341	229,2	5.423	28,7	649	3,43
Rondônia	8.560	471,6	137	7,5	37	2,0
Acre	2.524	278,3	46	5,1	12	1,3
Amazonas	2.522	59,1	128	3,0	133	3,1
Roraima	85	13,0	14	2,1	3	0,5
Pará	4.983	56,8	266	3,0	61	0,7
Amapá	135	15,4	15	1,7	15	1,7
Tocantins	24.532	1.526,2	4.817	299,7	388	24,1
Nordeste	175.096	303,6	106.600	184,9	6.536	11,3
Maranhão	4.587	64,1	1.404	19,6	137	1,9
Piauí	16.450	500,1	6.240	189,7	150	4,6
Ceará	33.222	359,5	36.970	400,1	580	6,3
Rio Grande do Norte	29.308	823,0	9.662	271,3	2.993	84,1
Paraíba	20.393	502,3	12.350	304,2	671	16,5
Pernambuco	23.492	242,8	18.759	193,9	684	7,1
Alagoas	14.938	443,9	2.726	81,0	340	10,1
Sergipe	2.698	115,4	1.961	83,9	81	3,5
Bahia	30.008	200,2	16.528	110,3	900	6,0
Sudeste	400.613	446,9	10.280	11,5	372	0,4
Minas Gerais	85.918	401,3	7.471	34,9	78	0,4
Espírito Santo ¹	5.701	138,8	956	23,3	166	4,0
Rio de Janeiro	8.285	47,4	441	2,5	16	0,1
São Paulo	300.709	644,6	1.412	3,0	112	0,2
Sul	304.176	1.000,5	760	2,5	243	0,8
Paraná	148.847	1.283,4	261	2,3	21	0,2
Santa Catarina	91.979	1.253,4	171	2,3	62	0,8
Rio Grande do Sul	63.350	552,5	328	2,9	160	1,4
Centro-Oeste	279.722	1.674,2	4.861	29,1	282	1,7
Mato Grosso do Sul	19.879	700,2	561	19,8	42	1,5
Mato Grosso	31.170	873,8	281	7,9	169	4,7
Goiás	172.224	2.389,8	3.564	49,5	60	0,8
Distrito Federal	56.449	1.824,3	455	14,7	11	0,4
Brasil	1.202.948	563,9	127.924	60,0	8.082	3,8

Fonte: Sinan On-line (banco de dados atualizados em 27/6/2022, referente à SE 25). Sinan Net (banco atualizado em 27/6/2022). ¹Dados consolidados do Sinan On-line e e-SUS Vigilância em Saúde atualizados em 25/5/2022. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 1/7/2021). Dados sujeitos a alterações.

TABELA 2 Municípios com maiores registros de casos prováveis de dengue, chikungunya e zika até a SE 25, Brasil, 2022

UF de residência	Município de residência	Casos	Incidência (casos/100 mil hab.)
Dengue SE 25			
DF	Brasília	56.449	1.824,3
GO	Goiânia	42.612	2.739,2
SC	Joinville	26.452	4.374,3
GO	Aparecida de Goiânia	17.893	2.973,0
SP	São José do Rio Preto	15.799	3.367,4
SP	Araraquara	14.817	6.159,8
TO	Palmas	14.310	4.566,8
PR	Cascavel	14.034	4.175,9
GO	Anápolis	13.448	3.391,5
CE	Fortaleza	12.486	461,9
Chikungunya SE 25			
CE	Fortaleza	11.132	411,8
CE	Juazeiro do Norte	3.779	1.358,1
TO	Palmas	3.370	1.075,5
CE	Brejo Santo	3.210	6.395,1
PE	Salgueiro	3.197	5.193,2
CE	Crato	3.113	2.324,6
PE	Petrolina	3.046	847,6
MG	Montes Claros	2.184	523,1
PE	Caruaru	2.174	588,6
CE	Barbalha	2.055	3332,7
Zika SE 25			
BA	Macajuba	313	2765,5
PB	Queimadas	237	533,9
RN	Touros	209	619,9
RN	Arês	160	1101,5
RN	Parnamirim	157	57,6
RN	João Câmara	150	424,2
RN	Natal	146	16,3
RN	Riachuelo	136	1636,6
RN	Macaíba	135	163,0
PI	Simplício Mendes	130	1017,4

Fonte: Sinan On-line (banco de dados atualizados em 27/6/2022, referente à SE 25). Sinan Net (banco atualizado em 27/6/2022). Dados consolidados do Sinan On-line e e-SUS Vigilância em Saúde atualizados em 25/5/2022. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 1/7/2021). Dados sujeitos a alterações.

TABELA 3 Epizootias em Primatas Não Humanos (PNH) e casos humanos suspeitos de FA por Região e UF de ocorrência e classificação, Brasil, julho de 2021 a junho de 2022 (SE 22)

Região	UF	Epizootias em PNH		Casos humanos			
		Notificadas	Confirmadas	Notificados	Confirmados	Óbitos	Letalidade (%)
Norte	Acre			1			
	Amapá			4			
	Amazonas			3			
	Pará	16	1	89	3	3	100
	Rondônia	9		10			
	Roraima			1			
	Tocantins	24		24	2	1	50
Nordeste	Alagoas	23		2			
	Bahia	4		6			
	Ceará	6		1			
	Maranhão			7			
	Paraíba			1			
	Pernambuco	47					
	Piauí	1					
	Rio Grande do Norte	18		2			
	Sergipe			1			
Centro-Oeste	Distrito Federal	60		9			
	Goiás	76		31			
	Mato Grosso			1			
	Mato Grosso do Sul	1		7			
Sudeste	Espírito Santo			48			
	Minas Gerais	359	20	24			
	Rio de Janeiro	77		10			
	São Paulo	284		168			
Sul	Paraná	41		40			
	Santa Catarina	111	3	76			
	Rio Grande do Sul	110	2	10			
Total		1.267	26	576	5	4	80

Fonte: CGARB/DEIDT/SVS/MS. Dados sujeitos a revisão.

***Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses (DEIDT/SVS/MS):** Alessandro Pecego Martins Romano, Camila Ribeiro Silva, Cassio Roberto Leonel Peterka, Daniel Garkauskas Ramos, Danielle Bandeira Costa de Sousa Freire, Eduardo Lana, Gilberto Gilmar Moresco, Larissa Arruda Barbosa, Maria Isabella Claudino Haslett, Pablo Secato Fontoura, Pedro Henrique de Oliveira Passos, Poliana da Silva Lemos, Sulamita Brandão Barbiratto. **Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública (Daevs/SVS/MS):** Thiago Guedes, Daniel Ferreira de Lima Neto, Emerson Luiz Lima Araújo, Karina Ribeiro Leite Jardim Cavalcante.